

TESTEMUNHAS SILENCIOSAS

Uma Análise Expográfica da Sala Farroupilha no Museu Julio de Castilhos

Autor: Lucas Antonio Morates

Orientadora: Ana Maria Dalla Zen

Introdução

A Revolução Francesa trouxe mais autonomia popular e o conceito de nacionalismo começa a tomar forma. Nesse contexto, surgem os grandes museus nacionais. Desse momento em diante, passam a ser utilizados como referência para a formação da identidade das nações. Essa identidade é construída através de discursos e narrativas, e o museu se torna um bom lugar para imprimir conceitos.

No cenário do Rio Grande do Sul, o significativo momento histórico da Revolução Farroupilha, foi interpretado pelo movimento tradicionalista e por parte da historiografia gaúcha e literatura brasileira como elemento que construiu a imagem do "Gaúcho".

No Museu Julio de Castilhos, foi criada a Sala Farroupilha, em comemoração àquele evento, cuja narrativa pretende incentivar o debate sobre o alcance histórico.

Porém, para obter sucesso, é importante que seja feito um discurso expográfico eficaz, uma vez que o modo de expor esses objetos pode comprometer a narrativa.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar o Museu Julio de Castilhos a partir da museografia aplicada na organização da Sala Farroupilha, buscando elementos para traçar o discurso histórico adotado pela Instituição.



Bento Gonçalves da Silva
Acervo MJC



Giuseppe Garibaldi
Acervo MJC

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa empírica, realizada sob abordagem qualitativa, dentro da perspectiva de um estudo de caso, na exposição "Sala Farroupilha". Num primeiro momento, será feita a observação de aspectos expográficos, buscando identificar a narrativa adotada na exposição, e, num segundo momento, serão interpretados os seus aspectos museais peculiares. Os conceitos próprios da Expografia e da Historiografia, enquanto campo interdisciplinar da Museologia comporão a fundamentação teórico-metodológica da investigação.



Conclusão

O Museu Julio de Castilhos é um espaço consagrado e reconhecido pelos objetos históricos que compõem o seu acervo. No entanto, o fato de possuir um rico acervo não basta para cumprir sua missão. É necessário que as exposições tenham o seu contexto e narrativa elaborados a partir da organização dos objetos expostos numa perspectiva mais adequada às leituras museográficas da atualidade.

